

Ela, então, me respondeu,
 Mostrando tristeza extrema:
 — Nesse ponto, meu amigo,
 É que está o meu problema...
 Depois, falou-me a clamar,
 Com tremenda choradeira:
 — Ah! Jair, ampare o João!...
 Ele só me quer solteira.

A LIÇÃO DO POÇO

O Sol descia de manso.
 Poente. Calor no ar,
 O aprendiz e o professor
 Estavam à beira-mar.
 Ante as sentenças ouvidas,
 O jovem, com atenção,
 Falou ao mentor amigo
 No término da lição:
 — O que me dói, professor,
 Ante a luz de tanto ensino,
 É ser um cara “manjado”
 Tão errado e pequenino.
 Oro. Medito. Prometo.
 Busco em Deus o meu abrigo,
 Mas sofrendo tentações,
 As quedas estão comigo...

Sei o que devo seguir
 E faço o que não convém...
 Deus é tão grande e eu "fracóide",
 Serei obreiro do Bem?
 O professor disse: - "Filho,
 O problema é começar...
 Deus nos deu a cada um
 O poder de auxiliar."
 Veio o silêncio. Fitavam
 Um homem lançando rede...
 Depois, o jovem clamou:
 — Professor, estou com sede!...
 O amigo sorriu, bondoso,
 E respondeu, de alto senso:
 — "Veja, filho!... Estamos sós,
 Diante do mar imenso!...
 Tanta água!... Tanta água!...
 Que o Céu cobre com carinho!...
 E agora necessitamos
 Do poço de algum vizinho..."

Não longe, uma casa pobre
 Deu-lhes acesso ao quintal;
 O poço pequeno e limpo
 Apareceu, afinal.
 Terminara para os dois
 A inesperada procura;
 O moço fartou-se de água,
 Água simples, água pura...
 E disse o mentor contente,
 Ao desligar-se de um jarro:
 — "Cada qual pode ser poço,
 Mesmo que seja de barro."